ÍNDICE

NOTA À 2.ª EDIÇÃO 8

AGRADECIMENTOS 9

PREFÁCIO 11

PALAVRA DE ABERTURA 27

I PARTE
PRIMAVERA
O RIBEIRO DA CORVA E O DOURO

1. SÃO MARTINHO DE ANTA E FONTAINHAS 37

A terra das batatas comidas com garfos de ferro. Portugal ou a *grandeza pobre*. A escola primária. O contrabando de volfrâmio e Vasco Morgado. Torga é «o Ateu». O reizinho entre os pobres. As cábulas originais. Jaime, Zezinho e Walter.

1.1 VILA REAL 43

A escola primária e o Liceu Camilo Castelo Branco. Os «de baixo» e os «de cima». Novembro é o São Martinho ou a Festa do Vinho. Bailes de garagem e do Clube de Vila Real. O folgazão cantador e dançarino. Paixonetas e cigarros *Três Vintes*. Camões atormenta. Lulu, a explicadora paraplégica. O despertar da carne e as coristas da *Plateia*. «Queres ir ver as horas ao Calvário?» Fred Astaire e Johnny Weissmuller, uma parelha premonitória. Mariana, a rapariga que bate nos rapazes. O campo de futebol com árvores pelo meio. Jaime não

é um adolescente à Rimbaud ou Nicholas Ray. Entre a tropa e a medicina.

1.2 LISBOA (E AMADORA) 53
A Academia Militar. A natureza da coragem. O cadete de Anta não é marrão mas... O curso de 1953-57. Rufino e o Abade. É magrinho mas não é um vidrinho. Os copos de três e a descoberta da noite. A questão dos valores. A *violência sã* de Henry de Montherlant. A casta.

II PARTE
VERÃO
O ZAMBEZE. O MANDOVI, O CUANZA E O M'BRIDGE. O ROVUMA

2. MOÇAMBIQUE, TETE 67
O espaço, o tempo, o calor, os mosquitos e o murmúrio do mundo. O espírito de Mouzinho. Pretos em *estado de natureza* e a «deda mansidão» das negras. O futuro tetense zanga-se ao ver «voluntários da corda». Escravatura e teses lusófobas de brasileirinhos.

2.1 O ESTADO PORTUGUÊS DA ÍNDIA 71
A antiga Roma do Oriente. O charme da decadência. O tulsi e a cruz. O sobressoldo. A ilha de Angediva e Albuquerque; Camões e a Ilha dos Amores. As *devadasis*. Neves salva duas prostitutas nonagenárias. Os soldados macuas vingam-se. Tudo se patrulha. «A menina dança?!» O tenente Neves troca murros com o chefe do Estado-Maior de Goa, o brasonado Fifi. Balas que não voam «direitas mais de sessenta metros». Uma fração da «carreira da Índia».

2.2 MOÇAMBIQUE, BEIRA 78
A morte da mãe. A vida não vale nada, mas é tudo o que temos. Moçambicanos brancos baralhados. Camões aconchega *Os Lusíadas* e Diogo do Couto carrega o seu *Primeiro Soldado Prático*.

2.3 CHAVES 80
A instrução militar e um *Volkswagen* enfeitado de mulheres. Eanes há muito pratica um conselho que Torga lhe dará. Namoros formais de Neves e Cândida e de Eanes e Matilde. «As espanholas». Eanes ganha uma «porra» e fica encalacrado.

2.4 COMPANHIA DE CAÇADORES ESPECIAIS 365 82

2.4.1 ANGOLA 82

A loucura do sangue de 61. Neto, Savimbi, Holden e um problema de olhos. A CCE 365 roda pelo Norte. Afeto e brusquidão. Um colono é avisado. «Murro ou *porrada*?» O furriel vague-mestre e o furriel «paneleiro».

2.4.2 ÁLCOOL, BATOTA E SAIAS 87

Neves e *Eu-próprio o Outro* de Mário de Sá-Carneiro. Thánatos e Eros. O Marçal e o B.O. com suas «baronas».

2.4.3 A GUERRA DE GUERRILHA 89

Dez características canónicas e uma teleologia. Jean Lartéguy e o manual português *O Exército na Guerra Subversiva.* As páginas de Lartéguy hipnotizam Neves.

2.5 O CURSO DE COMANDOS 92

O Regimento de Artilharia de Queluz e as peregrinações para «mirar as chuteiras do Pantera Negra». Neves aos berros. O *Vera Cruz* desce o Atlântico.

Santos e Castro, o Himmler. A grande semente dos comandos: Jaime Abreu Cardoso e os «Fantasmas». Santo Inácio de Loyola, Cursos de Cristandade e o Curso de Comandos, só «para aqueles que os têm no sítio». A teoria só depois da prática. O *Full Metal Jacket,* de Stanley Kubrick, dá uma ideia parcial razoável. O domínio da vontade e Hermann Hesse. Exercícios e castigos. Dá-se música: *Donne-moi Ma Chance* e *So Sprach Zaratustra.* «Um homem não tem medo! Um comando muito menos!». O «Fado Marialva» e o «Fado do 31».

2.5.1 COPOS, CARTAS E CORPOS 100

As folgas do inferno. A ginga das caluandas, o doce balanço da Garota de Ipanema e Lianor pela verdura. A varanda do Paris-Versalhes, a esplanada do Baleizão, a casa de alterne Embaixador, o Tamariz, a Casa Portuguesa. *Cutty Sark,* o amigo íntimo. Chico (Alvim) Buarque explica o sexo a sul. Basílio bate.

2.6 A 2.ª COMPANHIA DE COMANDOS 105

2.6.1 ANGOLA 105

O homem do camuflado. Ataque à Base das Pacaças, no Congo. O rio M'bridge. Uma ideia feita e falsa. A rotina da contraguerrilha: floresta, tensão, trilho, adrenalina pura, mosquitos, calor tórrido, sede,

suor, cansaço, minas, explosões e tiros. A 2.ª avança para o confronto com os britânicos e na defesa do Sete de Espadas. Há vidas mais fáceis, mas não sabem tão bem como esta.

2.6.2 MOÇAMBIQUE 108

Kaúlza e Machel no tabuleiro da guerra. O planalto maconde. Wyriamu, a 6.ª CCMDS e o auto de fé mediático. As três fatias do poder em Moçambique. O Lumbo, Camões, Aga Khan, Rita Hayworth e o administrador Santos. A mítica Zona dos Paus da Mutamba dos Macondes. «Dous inimigos vencem: uns, os vivos,/E (o que é mais) os trabalhos excessivos.» Jorge Jardim leva um aperto. A Cruz de Guerra de 1.ª classe.

2.6.3 A «BRIGADA DA MADRUGADA» 115

Slavoj Zizek. «Ambientes de gajo» em Tete. A Beira e as irmãs Jardim. Lourenço Marques, o Hotel Polana ou «A Grande Dama» e a Rua Araújo. Danças de varão e outras danças. Fradique Mendes e «a metafísica da voluptuosidade». Lígia ou o *derrière* perfeito. A pureza selvagem de Neves e São Paulo.

2.7 A 28.ª COMPANHIA DE COMANDOS 121

2.7.1. MOÇAMBIQUE 121

Lamego, a rica S., que faz «parar tudo», e «uma espécie de CIC». Rebenta uma mina anticarro. A rotina operacional dos comandos. Emboscada e morte do alferes Guimarães. Neves e os militares do «ar condicionado». Os resultados são a verdade.

2.7.2 O CAPITÃO DA NOITE 131

«Mularia» de camuflado. *A Cantiga do Vinho.* Bolinhas, o «irmão». O esplendor do boémio disciplinado e disciplinador. Pancadaria de bar e o último desejo de Dean Martin. A mais solitária das horas da madrugada, São João da Cruz e Shakespeare. Neves é major e tem um gesto nobre para com «Oliveirinha». Moçambique sim, mas a seguir a Portugal.

2.8. O BATALHÃO DE COMANDOS DE MONTEPUEZ 136

Mueda, «o inferno na Terra e da guerra». A Ilha de Moçambique ou «o paraíso». O Senhor da Guerra tem 35 anos. «Uma Ordem implica um Ordenador!» «E feliz todos os dias em Moçambique.» O Tempo Português.

III PARTE
VERÃO DE SÃO MARTINHO
O TEJO

3. O 16 DE MARÇO E O 25 DE ABRIL DE 1974 149

O ensaio final.

No 25 de Abril, Neves dá a mão a Salgueiro Maia e toma a Legião Portuguesa. Jaime Neves protege Álvaro Barreirinhas Cunhal à chegada e Américo de Deus Tomás à partida.

3.1 O PREC 155

O homem para todos os sarilhos. Quarenta misteriosos revólveres no Ministério da Economia. Duas sublevações na cadeia do Linhó. Costa Gomes, o *Chico Cortiça*, é um Hamlet. Peralta, o capitão cubano. Neves é injusto com Spínola. O soldado Orlando Costa mata à pancada um guerrilheiro em plena Lourenço Marques, a violência alastra e Florindo Morais e Neves têm a missão de «prender» a 43.ª e a 45.ª CCMDS.

3.2 OS COMANDOS E O REGIMENTO DE COMANDOS DA AMADORA 161

Um «tipo de tropa». A *outra* Lusofonia em armas. Voluntários e suas razões. Meninos bem e bardinas. Dois tipos de chefes comando: ascetas e homens de mato e *cabaret*. Marte e Vénus. A questão do heroísmo. Jaime Neves recria os comandos. O Regimento ou o martelo do PREC. O PCP e a «esquerda avançada». Zé Sopapo e Frank Carlucci, o embaixador dos EUA. A conjura do capitão Patrocínio e de mais alguns. Otelo Saraiva de Carvalho.

3.3 O 25 DE NOVEMBRO 170

O Comando Operacional da Amadora. Eanes, o homem que gosta das pessoas, planeia, e Neves executa. O decreto-lei 577-A/75. «A Ordem de Operações é a de uma guerra civil.» Tomé Pinto, Vasco Rocha Vieira e a trapalhada do Partido Socialista com as *G3*. Monsanto, Calçada da Ajuda, Forte do Alto do Duque e Tancos. Os operacionais sazonados e os mais novos. O tenente Coimbra e o furriel Pires mortos a tiro. A rendição na Polícia Militar. Mário Tomé porta-se bem. O medo pode fazer de colossos pigmeus. O *Aleph* de Jaime Neves ou quatro dias sem tirar as botas. O fim da oclocracia, o «Documento dos Nove» e Eanes na presidência.

IV PARTE
OUTONO
O TEJO

4. A PASSAGEM À RESERVA 183
O pesadelo da paz ou a *Heimkehrerliteratur*. A nomeação para o Curso Superior de Direção e Comando. «O homem fálico não lê.» Oliveira, de novo. A bronca com Garcia dos Santos. O Tigre enjaulado. O vazio e os copos. As romagens ao Quartel-General do Governo Militar de Lisboa.

4.1 A GEOGRAFIA DA NOITE LISBOETA. O TAMILA 189
O Frágil, o Stones, o Scarlatty... A corte de bons malandros. O restaurante Tágide, a Adega da Tia Matilde e um certo bacalhau à Brás. O Parque Mayer, as coristas e as bifanas do Júlio das Miombas. Alguns amigos de Neves. Vasco Morgado, Laura Alves, Raul Solnado, Fialho Gouveia, Carlos Cruz, Nicolau Breyner e Alex, o nacional-cançonetista loiro oxigenado. Homenagem no Teatro Sá da Bandeira, no Porto. «Viva a mãe que te pariu!» O lisboeta triângulo das Bermudas de Neves. O *Mercedes-Benz* de Tenreiro, e o «carrinho blindado» frente ao Tamila, o quartel-general de Jaime Neves.

4.2 O CASAMENTO 194
Jaime Neves encontra casa em Delfina Coré dos Santos. Mas um Tigre não é um animal doméstico. Delfina aguenta o barco. Podia ter sido um caso camiliano ou de católica *felix culpa*. O assédio da extrema-esquerda. Os filhos Filipe e Madalena. A neta Maria e um Neves «um bocado bolacha».

4.3 O BENFICA, JORGE DE BRITO E UMA EMPRESA DE SEGURANÇA 197
Tempo de Carnaval e a filha Isabel. Viagens com o «SLB, SLB, glorioso SLB». Jorge de Brito e as «recuperações». Brito bebe. A 20-45, Empresa de Segurança, S.A.

4.4 A TORRE E ESPADA COM PALMA E O GENERALATO 200
Mário Soares, outro *vividor*, outorga a condecoração e é muito gozado. Neves diz a Eanes que vota Soares Carneiro. Fim de uma famosa amizade. Jaime Neves e Francisco Sá Carneiro, o comando e o príncipe. O sonho das mulheres.
Eanes e Rocha Vieira «mexem-se» e Pinto Ramalho faz a proposta. A lista de inimigos: Garcia dos Santos, Vasco Lourenço, Otelo,

«o penteadinho» Sousa e Castro e o caso especial de Carlos Matos Gomes. Fellini e a importância dos adjetivos.

V PARTE
INVERNO
O TEJO, PERTO DA FOZ, A SUL

5. O ACIDENTE, A NETA MARIA E DELFINA 211

Uma má saúde de ferro. Um médico guineense. A morte anda à caça dentro de Neves. Começar a perder tudo. Maria, a luz, e Delfina, o apoio. Podia ser um cota ou um cocoana mas é um velho português genuíno e antigo.

5.1 CORROIOS 215

O ponto final. A sul, perto da foz... Rufino é o Tigre do avesso. Também podia ter sido mais um grande aventureiro português. O quarto e o sacrário. O sentido último da sua vida.

POSFÁCIO 217